Reprodução & Climatério

http://www.sbrh.org.br/revista

Artigo original

Prevalência de *Chlamydia trachomatis* em mulheres submetidas à fertilização assistida em Goiânia☆

Isabela Aparecida Carvalho Proto[a], *Jéssyka de Menezes Carneiro*[a], *Xisto Sena Passos*[a,*], *Fábio Silvestre Ataídes*[a] *e Waldemar Naves do Amaral*[b]

[a] *Faculdade de Biomedicina da Universidade Paulista (Unip), Goiânia, GO, Brasil*
[b] *Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil*

INFORMAÇÕES SOBRE O ARTIGO

Histórico do artigo:
Recebido em 15 de março de 2014
Aceito em 27 de maio de 2014
On-line em 3 de julho de 2014

Palavras-chave:
Chlamydia trachomatis
Sorologia
Infertilidade feminina
Fertilização
Fertilização *in vitro*

R E S U M O

Objetivo: identificar dentre as mulheres que recorrem à fertilização assistida as que têm positividade para sorologia de *Chlamydia trachomatis*.
Método: estudo retrospectivo, do tipo transversal. As informações foram obtidas por meio da avaliação de prontuários de pacientes. Para que o estudo fosse concluído foi necessária uma amostra de 120 prontuários. A coleta foi feita com a seleção da primeira paciente de cada mês, a exclusão da segunda, a seleção da terceira e assim consecutivamente, para constituir uma amostra significativa de forma aleatória. Por meio da análise dos prontuários foram verificados os critérios de inclusão e exclusão.
Resultados: a frequência de infecção por *Chlamydia trachomatis* foi de 39% e uma paciente apresentou as duas sorologias positivas. A maior incidência de IgG positivo foi na faixa entre 36 e 39 anos.
Conclusão: a prevalência de sorologia positiva para *Chlamydia trachomatis* foi de 40%. É importante o desenvolvimento de ações assistenciais e educacionais contínuas para o cuidado com a saúde, principalmente o rastreamento em mulheres jovens, para controle da disseminação e prevenção de sequelas das doenças sexualmente transmissíveis.

© 2014 Sociedade Brasileira de Reprodução Humana. Publicado por Elsevier Editora Ltda.
Este é um artigo Open Access sob a licença de CC BY-NC-ND

Prevalence of *Chlamydia trachomatis* in women undergoing assisted reproduction in Goiânia

Keywords:
Chlamydia trachomatis
Serology

A B S T R A C T

Objective: identify among women using assisted fertilization those with seropositivity for *Chlamydia trachomatis*.
Method: was a retrospective, cross-sectional. Data were collected through evaluation of patient records, the required sample was 120 charts. The collection was made by selecting the

☆ Trabalho desenvolvido na Faculdade de Biomedicina da Universidade Paulista (Unip), Goiânia, GO, Brasil.

* *Autor para correspondência.*
E-mail: xisto.sena@gmail.com (X.S. Passos).

http://dx.doi.org/10.1016/j.recli.2014.05.003
1413-2087 © 2014 Sociedade Brasileira de Reprodução Humana. Publicado por Elsevier Editora Ltda.
Este é um artigo Open Access sob a licença de CC BY-NC-ND

Infertility female
Fertilization
Fertilization *in vitro*

first patient of each month and was performed after a jump from a patient, with a close third to be analyzed, and so on, constitute a significant sample randomly without giving preferences. Through the analysis of the records were checked for inclusion and exclusion criteria.

Results: the frequency of *Chlamydia trachomatis* infection was 39%, one patient had two positive tests. The highest incidence of positive IgG was aged between 36-39 years.

Conclusion: the prevalence of positive serology for *Chlamydia trachomatis* was 40%. It is important to develop actions and continuing educational assistance for health care, especially in screening young women for controlling the spread and prevention of sequelae of sexually transmitted diseases.

© 2014 Sociedade Brasileira de Reprodução Humana. Published by Elsevier Editora Ltda.
Este é um artigo Open Access sob a licença de CC BY-NC-ND

Introdução

Entre as principais causas de doenças sexualmente transmissíveis (DST), a *Chlamydia trachomatis* (CT) constitui um dos agentes etiológicos bacterianos mais frequentes em todo o mundo, tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento.[1] A infecção por esse patógeno pode ser assintomática em cerca de 80% dos casos e sintomática em 20%. A recorrência é comum, especialmente em indivíduos infectados antes dos 20 anos.

A *Chlamydia trachomatis* é uma bactéria Gram-negativa, anaeróbica, parasita intracelular obrigatório, que contém tanto ácido desoxirribonucleico (DNA) quanto ácido ribonucleico (RNA) e de parede celular rígida. Essa bactéria necessita de células colunares ou pseudoestratificadas para sua sobrevivência e é um dos agentes responsáveis por doenças do trato urogenital feminino.[2]

As infecções por *Chlamydia trachomatis* no aparelho reprodutivo são assintomáticas, o que dificulta o seu diagnóstico precoce. As principais manifestações são salpingite, cervicite, uretrite, endometrite, doença inflamatória pélvica (DIP), infertilidade e gravidez ectópica. A infecção se inicia usualmente pela endocérvice, onde ocorre uma evolução para obstrução tubária[3] e DIP que se associa à infertilidade tubária.[4]

A gravidez ectópica está relacionada com acometimento das trompas de falópio, onde ocorre obstrução e danos ciliares, o que explica a infertilidade como uma das principais consequências das manifestações por *Chlamydia trachomatis*.[5] O paradoxo em relação à infecção por *Chlamydia trachomatis* é que, mesmo assintomática, poderá ter como uma das principais consequências a infertilidade, como nos casos de imunopatologia tubária e salpingite latente.

A ausência de diagnóstico e tratamento das infecções por *Chlamydia trachomatis* representa um grave problema de saúde pública.[6] Mulheres sexualmente ativas, idade precoce de início sexual, número de parceiros sexuais, troca frequente de parceiros e baixa adesão ao uso de preservativos constituem fatores de risco, tanto de infecção como de reinfecção por *Chlamydia trachomatis*.[7]

Os anticorpos contra alguns antígenos da *Chlamydia trachomatis* são produzidos regularmente pelo hospedeiro infectado.[2] Em clínicas de infertilidade o teste de anticorpo para esse patógeno é rotina base de investigação.[8] Soro anti-*Chlamydia trachomatis* IgG é usado no rastreamento de mulheres com infertilidade.[9] O teste sorológico para *Chlamydia trachomatis*, pela detecção de vários anticorpos específicos, é, hoje em dia, uma opção metodológica eficaz e muito aceitável. A presença de IgM específica indica uma infecção aguda por *Chlamydia trachomatis*. No entanto, a sua ausência não exclui a presença de uma infecção, especialmente nos casos recorrentes e crônicos. A IgG é marcadora de resposta imune positiva para essa bactéria, quer em infecções correntes, crônicas ou passadas.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo identificar dentre as mulheres que recorrem à fertilização assistida as que têm positividade para sorologia de *Chlamydia trachomatis*.

Método

Estudo retrospectivo, do tipo transversal, em que foram analisados prontuários de 120 pacientes atendidas de janeiro a dezembro de 2012 em uma clínica de fertilização em Goiânia, Goiás. A coleta dos dados foi feita com a seleção da primeira paciente de cada mês, exclusão da segunda, seleção da terceira e assim sucessivamente. Isso se repetiu durante todo o período em que foi conduzida a pesquisa, constituiu uma amostra significativa aleatória e seguiu sempre os critérios de inclusão e exclusão.

Dentro dos prontuários foram analisados os resultados de sorologia para *Chlamydia trachomatis*. A amostra foi constituída de prontuários de pacientes de fertilização *in vitro* e para o cálculo do tamanho amostral foi usado um erro de 5%, um intervalo de confiança de 95% e considerado que o percentual máximo de pacientes com sorologia positiva seja de 85%, o que totalizou 120 pacientes.

Como critérios de inclusão foram usados os resultados dos exames de pacientes com idade maior ou igual a 18 anos cadastradas para fertilização *in vitro*. Foram excluídas as que tinham prontuários com informações incompletas e cadastradas em outras técnicas que não fossem a fertilização *in vitro* e ausência de resultados de exames arquivados. Exames cadastrados mais de uma vez no sistema foram considerados o primeiro resultado.

De acordo com os aspectos éticos, a coleta de dados foi feita após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade União de Goyazes, sob o protocolo 076/2013-2. As pacientes investigadas não foram identificadas e sua identidade foi preservada, conforme a Resolução CNS 196/96.

Download English Version:

https://daneshyari.com/en/article/3969846

Download Persian Version:

https://daneshyari.com/article/3969846

Daneshyari.com